

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

5



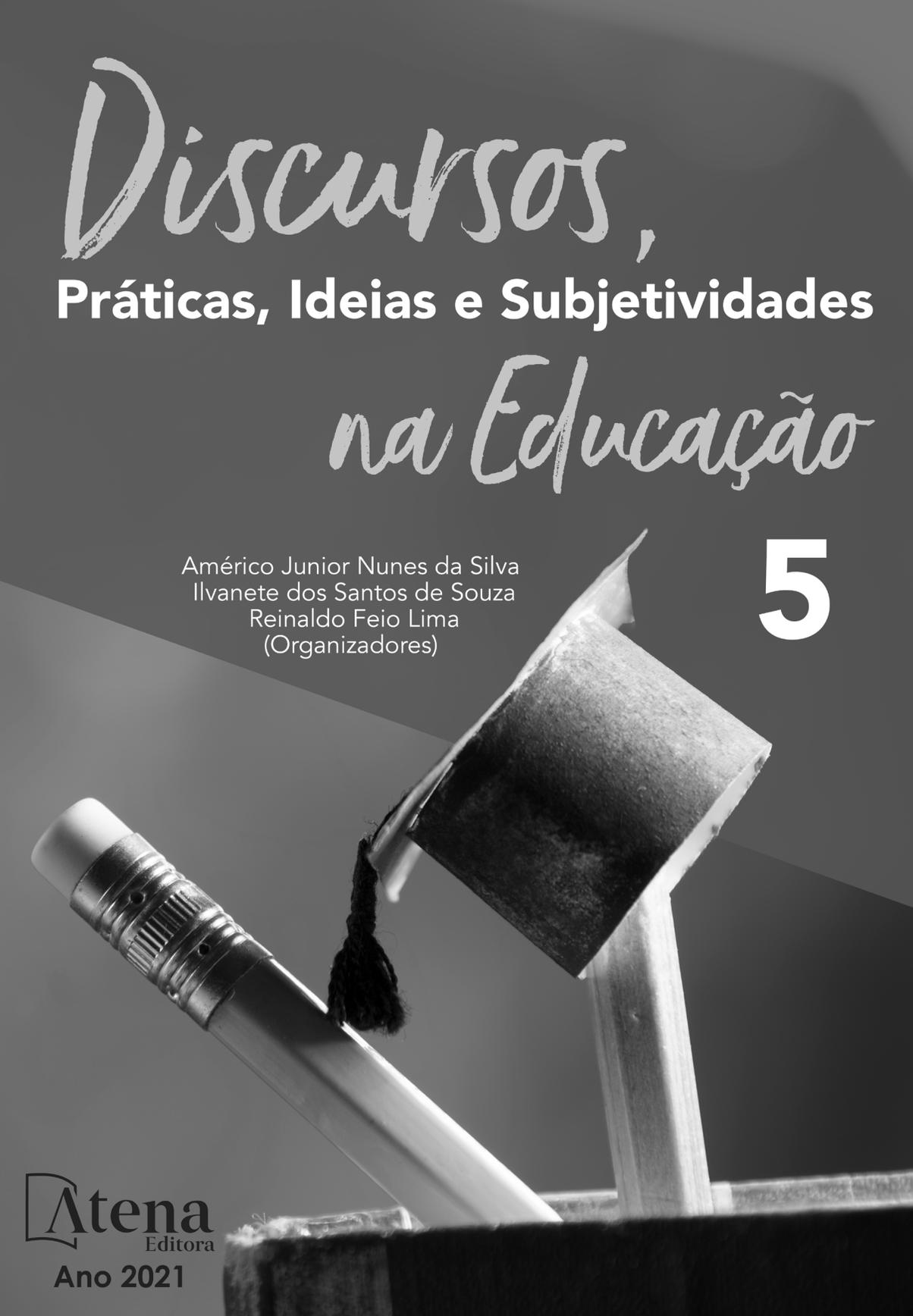
Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

5



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Drª Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 5

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-027-5

DOI 10.22533/at.ed.275212804

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POLÍTICAS PÚBLICAS: ESTUDO DE CASO SOBRE O DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS DE INCLUSÃO DIGITAL, EM PRAIA GRANDE (SÃO PAULO/SP, BRASIL)

Carlos Leonardo Borges da Silva

Mariangela Camba

DOI 10.22533/at.ed.2752128041

CAPÍTULO 2..... 13

ESCUELA SECUNDARIA TÉCNICA TLACHCO, UN ESTUDIO DE CASO DE COACHING EMPÍRICO

Jesús Librado Tapia Valladares

DOI 10.22533/at.ed.2752128042

CAPÍTULO 3..... 24

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE EDUCACIONAL

Patrícia Fernanda da Silva

Iuri Lammel Marques

Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Mirele de Oliveira Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.2752128043

CAPÍTULO 4..... 38

O CURSO DE LICENCIATURA BÁSICA INTERCULTURAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O REGISTRO DOS CONHECIMENTOS DOS POVOS INDÍGENAS DE RONDÔNIA

Maria Ivonete Barbosa Tamboril

Shyrley de Almeida Alves

Tainá Cunha de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.2752128044

CAPÍTULO 5..... 44

ENTRE AS SALAS DE AULA E O FOLCLORE: PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR GUILHERME SANTOS NEVES NO GINÁSIO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL (1934-1950)

Tatiana Borel

Regina Helena Silva Simões

DOI 10.22533/at.ed.2752128045

CAPÍTULO 6..... 58

PEDAGOGIA HOSPITALAR E A SUA IMPORTÂNCIA PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Bruna Constantino Cardoso Vieira

Cíntia Jacqueline Aranda Massuca

Thamires Maria Guimarães Alexandre

Ricardo Sant'Anna de Andrade

Tchiago Inague Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.2752128046

CAPÍTULO 7..... 66

TRADUÇÃO PARA A LIBRAS DAS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA EM FEIRAS LIVRES EM CASTANHAL-PA

Rafael Evangelista da Cruz

Suzana Mourão Gomes

Geovana Tavares Fagundes

Ivanilton Ferreira

Emilia do Socorro Conceicao de Lima Nunes

Luizete Cordovil Ferreira da Silva

Patrícia Ribeiro Maia

DOI 10.22533/at.ed.2752128047

CAPÍTULO 8..... 78

OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR QUANTO A INSERÇÃO DO PADRÃO DE QUALIDADE NACIONAL EM UMA ESCOLA DE ENSINO MUNICIPAL

Sílvia Helena Fonseca dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2752128048

CAPÍTULO 9..... 85

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS POR EDUCADORES NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Bruno Henrique Feitosa

Lucas Limeira Rodrigues

Fernanda Adriéli Trenkel

Léia Mendes Guedes

DOI 10.22533/at.ed.2752128049

CAPÍTULO 10..... 93

SOFTWARE EDUCACIONAL MODELLUS APLICADO AO ENSINO DE FÍSICA: UM ESTUDO DO MOVIMENTO HARMÔNICO SIMPLES

Joerbed dos Santos Gonçalves

Edson Firmino Viana de Carvalho

Karla Cristina Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.27521280410

CAPÍTULO 11..... 105

O EDUCAR PELA PESQUISA: UM ESTUDO SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS ACERCA DO PROGRAMA CONECTANDO SABERES

Eliza Cristina de Oliveira

Jaison Vieira da Maia

DOI 10.22533/at.ed.27521280411

CAPÍTULO 12..... 114

INCLUSÃO ESCOLAR: INGRESSO DE UM ADOLESCENTE COM AUTISMO NO ENSINO

TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

Vânia da Silva Ferreira
Fabiana Regina da Silva Grossi
Carla da Silva Fiaes

DOI 10.22533/at.ed.27521280412

CAPÍTULO 13..... 153

EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Débora Alves Feitosa
Odair Ledo Neves

DOI 10.22533/at.ed.27521280413

CAPÍTULO 14..... 165

SUBJETIVIDADE DOCENTE: OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DE COMTE

Silvana Mendes Sabino Soares
Talita Almeida Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.27521280414

CAPÍTULO 15..... 174

METAMORFOSES DE SI: SUJEITOS INFANTIS E REPRESENTAÇÕES DE INFÂNCIAS

Jaqueline Madruga Flesch
Viviane Castro Camozzato

DOI 10.22533/at.ed.27521280415

CAPÍTULO 16..... 186

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA: DIÁLOGOS E PERCEPÇÕES DOS EDUCANDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A COLETA SELETIVA

Veronica Nogueira do Nascimento
Antonia Micaelle de Alencar
Janete de Souza Bezerra
Sebastiana Micaela Amorim Lemos
Clara Edilsânia Nogueira da Silva
Rita Celiane Alves Feitosa
Lidiana de Souza Freire
Gécica Coelho do Nascimento Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27521280416

CAPÍTULO 17..... 195

COMO ARTICULAR AS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E EMANCIPADORAS PROPOSTAS PELO SINASE COM A NATUREZA ANIQUILADORA DE UMA INSTITUIÇÃO TOTAL?

Rejane Matias Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.27521280417

CAPÍTULO 18..... 204

PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA SOBRE A NOVA

BNCC E A SUA IMPLANTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Júlia Luz Bohrer

Natalia Aparecida Soares

DOI 10.22533/at.ed.27521280418

CAPÍTULO 19..... 216

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA PSICOPEDAGÓGICA: INSTRUMENTOS FACILITADORES

Maria Andressa Lima dos Santos Santana

Dennis Orion Pereira dos Santos

Bety Coutinho Souto Melo

DOI 10.22533/at.ed.27521280419

CAPÍTULO 20..... 221

REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2017: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

Verônica Mendes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27521280420

SOBRE OS ORGANIZADORES 233

ÍNDICE REMISSIVO..... 235

METAMORFOSES DE SI: SUJEITOS INFANTIS E REPRESENTAÇÕES DE INFÂNCIAS

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Jaqueline Madruga Flesch

Formanda em Pedagogia pela Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
Bagé – RS
<http://lattes.cnpq.br/3875599372314657>

Viviane Castro Camozzato

Professora Adjunta da Universidade Estadual
do Rio Grande do Sul – UERGS
Bagé – RS
<http://lattes.cnpq.br/5294675562705384>

RESUMO: O objetivo é problematizar algumas das marcas que constituem a sociedade contemporânea e agem sobre a construção das subjetividades dos sujeitos infantis. Para isso, analisamos algumas materialidades produzidas ao longo de uma prática de estágio curricular obrigatório nos anos iniciais do ensino fundamental, que teve como temática as múltiplas infâncias. Nesse movimento, contextualizamos acerca de alguns marcadores que caracterizam a pós-modernidade e partimos para uma análise que conecta essas marcas à construção subjetiva dos sujeitos infantis. No tempo presente encontramos infâncias que perambulam entre transformações e permanências: fortemente produzidas pelo consumo, mídias e publicidades, assim como pelas redes sociais, plataformas online e outros artefatos que tem dirigido as condutas; ao mesmo tempo, também infâncias

conectadas à família, aos brincames lúdicos, à escola, entre outros. Os sujeitos infantis se metamorfoseiam constantemente, estabelecendo processos de individualidade e multiplicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sujeitos infantis. Infâncias. Subjetividade. Pós-modernidade.

METAMORPHOSIS OF SELF: CHILD SUBJECTS AND CHILDREN'S REPRESENTATIONS

ABSTRACT: The aim of this work is to problematise some of the marks that constitute contemporary society and act in the construction of subjectivities of child subjects. For this, we analyzed materialities produced during a compulsory internship practice in the of elementary school, which had childhoods as its theme. In this movement, we contextualize some markers that characterize the postmodernity and and we started an analysis that connects these marks to the subjective construction of child subjects. At the current times, found childhoods that wander between transformations and permanences: strongly produced by consumption, media and advertising, as well as by social networks, online platforms and other artifacts that have directed the conducts; concurrently, also childhoods connected to the family, playful games, school, among others. Children's subjects are constantly metamorphosing, establishing processes of individuality and multiplicity.

KEYWORDS: Children's subjects. Childhoods. Subjectivity. Postmodernity.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esse trabalho foi construído a partir da perspectiva teórica dos Estudos Culturais, que se dedica a problematizar, dentre outros pontos, os modos pelos quais a cultura está implicada em torno de embates pela significação. Nessa direção, toma centralidade os processos e artefatos da cultura contemporânea, as quais incidem na construção dos indivíduos e nas maneiras refinadas acerca de como se constroem na atual conjuntura. A contemporaneidade – que aqui nos referimos enquanto pós-modernidade ou modernidade líquida (BAUMAN, 2001) – possui características únicas que a difere de outros períodos da história, agindo sobre a construção subjetiva de maneiras próprias neste espaço-tempo.

A pós-modernidade produz significações marcadas pelas forças atuantes no tempo presente. E o uso do termo ‘pós-modernidade’ aqui se refere a um tempo de intensificação de processos de diluição de estruturas, fluidificação de crenças e hábitos, gerando uma vasta gama de possibilidades de existências (FLESCHE; VOSS, 2020). Nisso, temos hoje infâncias múltiplas que vazam pretensas verdades sobre o existir criança.

Hoje, envoltos pela presença de novas tecnologias e da cultura midiática (COSTA, 2010), vivemos em uma sociedade onde a vida humana é mediada pelo consumo. Essas e outras marcas exercem força sobre os sujeitos pós-modernos. Considerando isso, a criança do século XXI está conectada ao tempo presente e às marcas que esse tempo carrega – é importante frisar o não condicionamento a essas características contemporâneas.

Nessa cinesia, estabelecemos como problemática a construção subjetiva no mundo atual, frente a essas presenças e marcas. Movimentamo-nos objetivando analisar parte das construções socioculturais que atingem as infâncias pós-modernas. Identificando, sobretudo, alguns dos marcadores que atuam sobre a construção dos sujeitos infantis contemporâneos. Dessa forma, intentamos compreender os modos como esses sujeitos infantis dão sentido a si e às suas infâncias.

Para dar substancialidade às discussões, foram consideradas as crianças participantes do estágio curricular nos anos iniciais do ensino fundamental. Esse estágio compõe a tríade de estágios obrigatórios do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – os demais estágios são em Educação Infantil e em Educação de Jovens e Adultos.

Considerando o exposto, as problematizações aqui tecidas se originam da experiência docente enquanto estagiária nos Anos Iniciais. A temática que permeou o projeto desenvolvido no estágio teve como enfoque as múltiplas infâncias, possibilitando desenvolver este estudo. A atuação ocorreu a partir do pressuposto que o educador deve ser um diagnosticador do tempo presente, compreendendo as forças que atuam sobre os educandos e, portanto, sobre o processo educacional (CAMOZZATO, 2015).

21 MARCAS SOCIOCULTURAIS DA PÓS-MODERNIDADE

A sociedade, como se configura hoje, se construiu através de disputas de saber-poder. E, como traz Foucault (2015), não é possível pensar o poder somente sob a ótica da repressão. O poder no contemporâneo busca utilizar os indivíduos ao máximo. Para isso, tenta gerir suas vidas, controlando-as, se possível. Ao mesmo tempo, não há poder sem a criação sucessiva de saberes sobre o que se pretende controlar, governar.

Partindo da necessidade de corpos e subjetividades dóceis (FOUCAULT, 2015), a escola e outras instituições se tornam foco de governo dos sujeitos. Mas, não basta uma população dócil, é preciso “[...] os indivíduos desejarem fazer o que o sistema precisa que eles façam para que ele possa se reproduzir”. (BAUMAN, 2011, p. 154). O próprio sistema capitalista não conseguiria manter-se através apenas do uso repressivo do poder e ao aliar-se ao liberalismo vende ideias de uma suposta liberdade para garantir sua manutenção.

Conforme Veiga-Neto (2007), a lógica neoliberal vai se dedicar a formar o “bom consumidor”, ou seja, vai contribuir para o fortalecimento da sociedade de consumo. Com isso, há uma reafirmação das estratégias de saber-poder que produzem os comportamentos necessários para a sustentação da dominação – se utilizando da liberdade de consumo – que conduz à manutenção da ordem social, fortalecendo o liberalismo econômico.

Detendo o saber de que a ordem social não mais necessita obrigatoriamente ser mantida através da coerção, passa a haver ampla substituição pela estimulação. Assim, o governo dos sujeitos se dedica a incentivar comportamentos e subjetividades ideais para o funcionamento da sociedade capitalista industrial de consumo. A partir disso, “a vida cotidiana torna-se assim objeto privilegiado da organização social capitalista”. (BORBA, 2005, p. 7).

Nesse cenário, a insegurança se torna um novo recurso para governo. Por intermédio de uma cultura líquida, agorista, apressada e regida pela instantaneidade (BAUMAN, 2008), perde-se a perspectiva em longo prazo. A insegurança aliada à busca pela satisfação imediata que tende a vir do consumo movimentada o capital. De tal modo, o “agora” se torna a palavra chave na sociedade contemporânea e, com o mundo veloz e instantâneo, não faz mais sentido resistir aos impulsos.

A expansão do sistema capitalista, estruturado através da má distribuição de renda, concentra muito capital em poucas mãos. Nisso, um número reduzido de pessoas detém alto poder econômico, possibilitando fomentar seus interesses por meio do mercado. Desse modo, o consumo pode se tornar uma forma de controle social, perpetuação do sistema capitalista e fomentar a manutenção e aumento do capital na mão de poucos indivíduos.

Pensando nesse contemporâneo marcado pelo consumo, vivemos uma mercantilização da cultura, em que “o único valor existente é agora o fixado pelo mercado”. (VARGAS LLOSA, 2013, p. 27). A industrialização cultural fez com que os interesses do

grande capital entrassem no lar dos indivíduos pela porta da frente e, mais do que isso, fossem recebidos de braços abertos. A cultura mercadológica chegou às casas através da mídia afetando todos os setores da vida humana, como a política, as artes e a comunicação.

A TV, assim como outras mídias, é potente para contribuir na produção de diferentes olhares. Porém, “é um olhar tele-guiado, tele-comandado, um olhar bem móvel” (PENA-VEJA, ALMEIDA e PETRAGLIA, 2003, p.122). Servindo aos interesses da sociedade capitalista de consumo, a televisão se torna um veículo de difusão da indústria cultural. Veloz como a sociedade, ela muda a todo o momento trazendo novos itens e valores a serem consumidos.

Bauman (2008) afirma que vivemos cibervidas, ou vidas eletrônicas. Nessa conjuntura, a publicidade repercute diretamente nas preferências, nos hábitos e até na imaginação e na sensibilidade humanas (VARGAS LLOSA, 2013). Dessa forma, as tecnologias contribuem para a produção de subjetividades, favorecem a construção de novas formas de ser sujeito e novas maneiras de viver. Nesse movimento, a mídia:

produz um discurso próprio acerca dos sujeitos crianças, adolescentes, adultos e idosos. Essas pretensas verdades são construídas por conveniência inventando e instigando formas de ver percorrendo trajetos que, por vezes, beiram a perversidade. (FLESCHE; VOSS, 2020, p. 8).

Como maquinarias educacionais, as redes midiáticas disseminam formas de ser atreladas ao consumo, educando os indivíduos a consumir de forma contínua. O controle penetra todos os lugares, se estendendo a toda sociedade, mas agora de uma forma menos visível e mais sutil (FOUCAULT, 2015). Dessa maneira, ao mesmo tempo em que nos tornamos bons consumidores também vamos consumindo o próprio controle, tratando-o como parte da vida, como algo necessário. Sobre isso, Veiga-Neto (2007, p. 112) argumenta que:

[...] nesta nossa “sociedade do espetáculo”, o espetáculo vai muito além de ser um simples passatempo, lazer ou diversão; ele funciona também como uma técnica de ensino-aprendizagem que nos bombardeia continuamente, trazendo como resultado, entre outras coisas, a banalização e a naturalização do controle.

Nesse cenário, para fortalecer o controle e garantir o consumo e, portanto, a manutenção do sistema capitalista, a “não-satisfação” se torna uma estratégia (BAUMAN, 2008). Assim, a sociedade de consumo se desenvolve garantindo a infelicidade dos seus membros, pois um indivíduo insatisfeito e infeliz vai consumir mais. Afinal, o que traz felicidade nesse cenário são os bens e as “experiências” encontradas no mercado. E, como essa compra e a seguinte também não satisfará o indivíduo por muito tempo, ele continuará consumindo e movimentando o capital.

Segundo essa perspectiva, a grande ameaça ao consumismo é o indivíduo satisfeito. A economia consumista mostra plena saúde quando se torna uma economia da decepção

(BAUMAN, 2011). Articulando o consumo e a liquidez social, tudo passa a ter data de validade. Porém, nem todos os indivíduos conseguem fazer parte desse jogo. Essas “ervas daninhas do jardim do consumo” (BAUMAN, 2008, p. 11), são indivíduos descartados assim como os produtos que não servem mais.

No mesmo ritmo de produção e descarte, os sujeitos se constroem em meio à liquidez e inconstância. Assim como um objeto a ser consumido os indivíduos se tornam mercadorias. Adquirem valor social e constroem sua autoestima e autoimagem a partir da sua vendabilidade nas prateleiras sociais. Eles se tornam seres valorosos a depender de sua aceitação no mercado das identidades. Fundamentando isso, discursos são produzidos onde:

[...] cada sociedade anuncia a infância que lhe convém, a infância dentro do capitalismo globalitário e finaceirizado as desassocia desde a mais tenra idade da sua própria condição de vivente através de engrenagens controladoras e castradoras. Estamos inseridos em uma sociedade que educa não só nas escolas, mas também pelos meios de comunicação de massa e tecnologias que reverberam intentos de verdades conducentes relacionadas a modos específicos de ser sujeito no mundo, envolvendo os sujeitos infantis em agenciamentos catequizadores. (FLESCH; VOSS, 2020, p. 9).

Nesse contexto, “são, ao mesmo tempo, os promotores das mercadorias e as mercadorias que promovem. São, simultaneamente, o produto e seus agentes de marketing, os bens e seus vendedores [...]”. (BAUMAN, 2008, p. 13). Os indivíduos então remodelam a si mesmos conforme os valores sociais vigentes. Valores esses, ditados pelo capital através das mídias e publicidades. Com isso, fazem um enorme investimento para não se tornarem obsoletos, para não perderem seu valor social.

O mar do consumo envolve as crianças que possuem uma infância que hoje é marcada por todos esses aspectos advindos da sociedade pós-moderna, capitalista, de consumo e, também, fluida. Partindo do entendimento de que a infância é uma construção social, com a pós-modernidade, novos significados são atribuídos à infância, novos discursos são produzidos sobre como se deve ser criança, no intento de governar suas vidas e corpos.

Conforme Camozzato (2015), “para que cada sociedade prospere é necessária a formação de tipos de sujeitos que a façam funcionar da maneira mais eficaz possível” (p. 68). Há, então, direta conexão dos interesses coletivos e individuais às demandas e necessidades da sociedade. A forma de agir e pensar precisa favorecer o funcionamento social, sintonizando necessidades e aspirações para a produção de sujeitos eficazes ao sistema.

Partindo dessas noções, a educação entra como uma forma de governo e direcionamento de pessoas. Por vezes, ela perpetua os valores vigentes, conduzindo os sujeitos infantis a se produzirem enquanto indivíduos que mantêm a ordem social sem questioná-la. Nessa cinesia, há disputas de poder e interesses díspares no

governo infantil.

3 | CAMINHOS INVESTIGATIVOS

Entender a infância na contemporaneidade perpassa entender o tempo presente. E, segundo Foucault (2004), diagnosticar o presente significa compreender o que movimenta a atualidade, ou seja, olhar além das formas imediatas, ultrapassar o que já está visível (ARTIÈRES, 2004). Nessa perspectiva, extrapolar aquilo que está visível sobre os sujeitos infantis implica adentrar nos seus mundos.

Nesse movimento, adentramos os mundos infantis dos sujeitos a partir do estágio em anos iniciais mencionado anteriormente, porém tendo as infâncias contemporâneas como fio condutor neste artigo. Compreendemos a prática pedagógica como laboratório de pesquisa. Partimos, então, do estágio visando fazer uma análise reflexiva, construindo uma investigação com viés qualitativo.

Para as discussões aqui empreendidas utilizamos materiais produzidos pelas crianças ao longo do estágio, nesse caso, plaquinhas e poesias. Pensando na exposição dos trabalhos, escolhemos manter o anonimato dos alunos. Ao fazermos menção às crianças recorreremos às letras iniciais de seus nomes para identificá-las. Analisar essas produções contribui para as discussões aqui presentes. Nisso, as materialidades escolhidas representam a turma como um todo, trazendo características similares às demais construções da turma.

4 | INFÂNCIAS: A MULTIPLICIDADE DE SER CRIANÇA

O projeto de estágio – o qual serviu de *locus* para a produção dos materiais aqui analisados – foi desenvolvido em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal periférica, afastada do centro da cidade de Bagé/RS. A mesma continha dezessete alunos, sendo nove meninas e oito meninos com idades entre sete e oito anos. Para desenvolver o projeto de estágio, consideramos a importância de garantir uma alfabetização voltada para as práticas sociais de leitura e escrita que contemplasse, ainda, os conhecimentos prévios trazidos pelas crianças.

Propiciamos um enfoque central ao direito das crianças de dar significados e também ressignificar aquilo que conhece, ampliando as possibilidades de olhar a si, ao outro e ao mundo. Atribuímos importância à ampliação do conhecimento sobre a realidade, visando criar um ambiente onde os educandos problematisassem suas infâncias e estabelecessem paralelos com as demais possibilidades de ser criança. Um espaço onde houvesse potencial de criação e também de ressignificações (BORBA, 2005).

As práticas pedagógicas frisaram o desenvolvimento de comportamentos éticos e solidários, onde o outro fosse acolhido, partindo de debates e construções individuais e coletivas que ocorressem de forma autônoma. Levando em consideração a pluralidade de

crianças e vivências infantis que cabem em uma mesma sala de aula, o projeto se dedicou a ouvi-las.

Uma das intenções foi, justamente, inverter a lógica do processo educacional ao oferecer e potencializar a possibilidade de os educandos pensarem a própria infância e refletirem sobre sua constituição enquanto crianças. Com isso, buscamos não impor o olhar adulto sobre as infâncias ali presentes, mas sobretudo ultrapassar as nossas próprias representações sobre o infantil.

Agora, através dos trabalhos produzidos por esses sujeitos ao longo do projeto, nos propomos a pensar sobre as marcas constitutivas que acomete os mesmos e vinculam-se ao existir nesse tempo contemporâneo. Disponibilizamos, a seguir, materialidades no intuito de analisar como essas crianças tem se construído, articulando as infâncias à pós-modernidade e aos mecanismos que a estruturam.

5 | SUJEITOS INFANTIS E REPRESENTAÇÕES DE INFÂNCIAS

No decorrer do estágio, foram desenvolvidas algumas propostas em que os alunos e alunas eram solicitados a pensar tanto sobre a sua constituição de criança quanto a analisar a sua infância. Para isso, inicialmente questionamos “o que é ser criança?”, a fim de entender quais os elementos que permeavam as suas concepções.

Inicialmente, cada um deles criou uma pequena lista individual que respondia ao questionamento. Após, criamos uma lista coletiva que contemplou a turma como um todo. Dessa prática, os alunos produziram “plaquinhas” que também respondiam à questão. Nelas, puderam colocar elementos de suas listas individuais, da lista coletiva e também escrever livremente. Destacamos duas construções que representam a turma, pois trazem elementos em comum com os demais trabalhos:

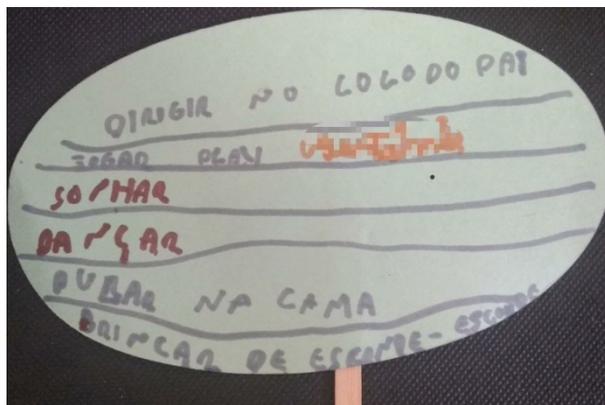


Figura 1: “O que é ser criança?”, do aluno A

Fonte: Jaqueline Flesch (2019)

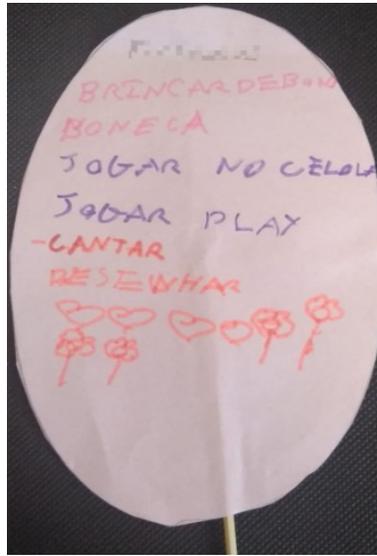


Figura 2: “O que é ser criança?”, da aluna R
Fonte: Jaqueline Flesch (2019)

Nas figuras 1 e 2, o aluno A e a aluna R elencam itens para responder ao questionamento. Segundo eles, respectivamente, ser criança é “dirigir no colo do pai; jogar play; sonhar; dançar; pular na cama; brincar de esconde-esconde” e “brincar de boneca; jogar no celular; jogar play; cantar; desenhar”. Esses são, em suas concepções, alguns elementos que compõem o que é ser criança.

Dentre as suas colocações, há um aspecto que corresponde diretamente ao universo adulto: dirigir. Há elementos que fazem parte daquilo que é considerado infantil: sonhar, dançar, pular na cama, brincar de esconde-esconde, brincar de boneca, cantar e desenhar. Também é possível ver a presença das tecnologias quando elencam “jogar play” e “jogar no celular”.

Analisando essas informações, é possível perceber que, além daquilo que compõe tradicionalmente a infância, esses sujeitos mostram marcas do universo adulto e também da sociedade tecnológica. Sobre isso, Momo e Costa (2010) trazem que a infância pós-moderna se constrói na ambivalência. Para elas, há inúmeras facetas que compõem os sujeitos infantis, rompendo o binarismo “[...] ‘isto ou aquilo’ e podendo ser isto, aquilo e mais aquele outro [...]”. (p. 283).

Esses sujeitos infantis construíram olhares e concepções sobre si e suas formas de ser e viver que decorrem também de sua imersão na cultura midiática. Mas, como traz Borba (2005), os mesmos não são passivos sob a presença desses e outros artefatos culturais. Ao contrário, eles reinterpretam continuamente, fazendo ressignificações daquilo

com que têm contato. Consequentemente, ao considerar:

[...] essas presenças e atuações no contemporâneo, não se trata de conceber as crianças como seres passivos, dominados por esses dispositivos, pelo contrário, entendo que elas inventam a si ao interagir com as coisas que habitam seus mundos. Assim, criam desvios que rompem o instituído e inventam existências disformes, existências que transgridem pela simples materialização de si. (FLESCH; VOSS, 2020, p. 2).

Ao encontro dos primeiros materiais, os alunos produziram poesias autorais sobre suas infâncias, poetizando suas vivências infantis através de rimas e outros recursos. O resultado foi extremamente valioso para as análises empreendidas neste artigo. Aqui também destacamos duas construções que representam o desenvolvimento da proposta na turma, trazendo a presença de itens comuns retratados pelas crianças:

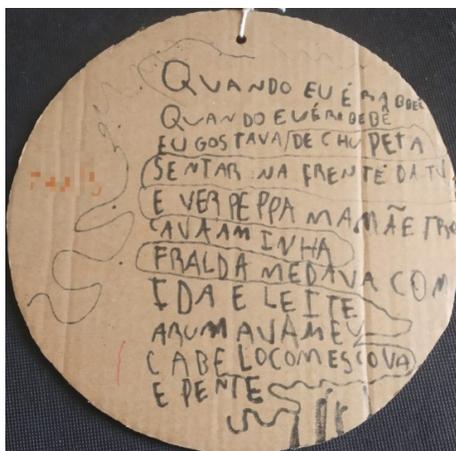


Figura 3: Poesia da aluna T
Fonte: Jaqueline Flesch (2019)

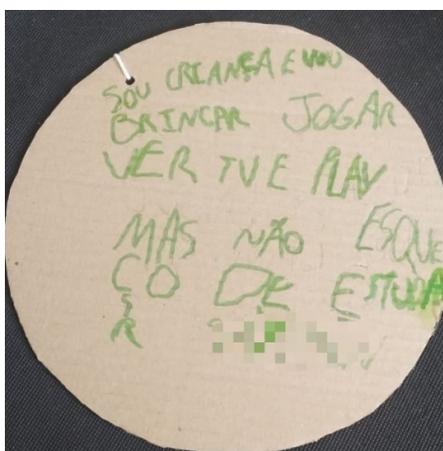


Figura 4: Poesia do aluno S
Fonte: Jaqueline Flesch (2019)

Em sua poesia, a aluna T escreve: “quando eu era bebê / quando eu era bebê / eu gostava de chupeta / sentar na frente da TV e ver Peppa / mamãe trocava minha fralda / me dava comida e leite / arrumava meu cabelo / com escova e pente”. Nessa escrita, encontramos elementos que destacam a relação entre mãe e filha e também componentes que enfatizam a presença da televisão e dos desenhos animados.

Em forma de poesia, o aluno S diz: “sou criança e vou brincar / jogar, ver TV e play / mas não esqueço de estudar”. Aqui, vemos a presença da ludicidade aliada ao uso de tecnologias como a TV e o videogame. Também há menção aos estudos e, de forma indireta, à escola. Sua infância, segundo ele, se alterna entre momentos de lazer, quando há brincadeiras e uso de tecnologias, e as obrigações escolares.

Nas figuras 3 e 4 também encontramos marcas de infâncias construídas na ambivalência. As crianças destacam diferentes elementos, como a relação com a família e a presença da escola. Porém, há algo em comum: a televisão e os recursos midiáticos e tecnológicos. Inclusive, a aluna T menciona diretamente um dos desenhos animados que costumava assistir quando bebê, mostrando a presença da televisão desde a mais tenra infância.

Para pensarmos sobre essas poesias, é preciso que rompamos com os ideais de infância trazidos pela modernidade. Bujes (2015) nos alerta sobre a visão socioculturalmente construída acerca dos sujeitos infantis, frisando a existência da mesma até os dias atuais. Contudo, como traz Bauman (2008), as crianças contemporâneas estão inseridas na sociedade midiática e de consumo desde muito jovens, o que deixa marcas em sua construção subjetiva. É preciso ter em mente que:

A infância que se insere nesse meio desconhece as arapucas do estar conectado virtualmente e dos discursos reducionistas que anunciam seu existir. A cultura da imagem e as narrativas veiculadas tecnologicamente pelos meios de comunicação envolvem saberes e poderes que regulam a vida dos infantis. Isto posto, penso ser imprescindível que desconstruamos esses discursos e essas imagens que falam como é ser criança atualmente, mas precisamos ter em vista que os movimentos a serem feitos são da ordem da reinterpretção por meio da ampliação das possibilidades de ser infante, ou seja, um transbordar de significações. (FLESCHE; VOSS, 2020, p. 9-10).

No cenário pós-moderno e espetacularizado, a todo instante circulam novos produtos televisivos que, assim como a Peppa Pig, se tornam ícones infantis. Essas infâncias são marcadas pela efemeridade e a constante troca de referências. Assim, as crianças se constroem através da relação familiar, escolar e também ao relacionarem-se com os jogos, com a televisão e os demais meios tecnológicos e midiáticos.

A consequência direta disso são crianças que se fabricam através de um “hibridismo fluido”. Conforme Momo e Costa (2010), elas sofrem tão fortemente a ação dos artefatos culturais da atualidade que se tornam efêmeras como eles. Transformam-se de acordo com o que está em voga no momento. O jeito de falar, os assuntos pelos quais se interessam, seus desejos e até mesmo o corpo do sujeito infantil se transformam junto a esses artefatos.

Os agenciamentos contemporâneos ao consumo de mercadorias e da própria noção de identidade podem funcionar como prisões (FLESCHE; VOSS, 2020). Assim, ao invés de nomear os sujeitos infantis enquanto dominados pelas mídias e forças, seria necessário envolver-se no movimento aqui feito, de pensar os modos de ser criança a partir das próprias crianças e suas particularidades.

Mesmo que as materialidades mostrem marcas da sociedade pós-moderna, do consumo, das tecnologias, etc., cada criança é única. “A infância é um acontecimento, um acontecimento em ato, um movimento eterno em si mesmo” (FLESCHE; VOSS, 2020, p. 12) e, por isso, transforma-se e continuará a transformar-se de forma contínua

enquanto acontece.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando sobre a construção subjetiva contemporânea, os sujeitos infantis se constroem por intermédio da conjuntura do tempo presente. As transformações socioculturais trazidas pela pós-modernidade construíram e desconstruíram significações que atuam constantemente sobre esses sujeitos. As crianças de hoje estão diretamente conectadas aos marcadores do nosso tempo.

Os artefatos culturais da atualidade influem diretamente sobre esses sujeitos, acarretando em construções subjetivas que têm como base as referências momentâneas. Esses sujeitos infantis vivem cibervidas que servem de suporte à sua conduta, vestimentas, gostos, etc. A subjetividade fica imersa às forças contemporâneas advindas das plataformas online, da internet, das mídias e do consumo.

Nessa perspectiva, hoje encontramos infâncias fortemente produzidas pelo consumo, pelas mídias e publicidades, pelas redes sociais, plataformas online e pela internet em geral. Essas mesmas infâncias também estão conectadas à família, aos brincarés lúdicos, às amizades, à escola, etc., havendo, assim, transformações e permanências. E cabe ressaltar que, apesar dessas presenças, cada criança, cada infância, acontece em um dançar único, um movimentar nos ritmos da individualidade e multiplicidade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. Vida apressada, ou desafios líquidos modernos para a educação. In: BAUMAN, Z. **A ética é possível num mundo de consumidores?** Trad. de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. p. 149-197.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Trad. de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Trad. de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BORBA, A. M. Infância e cultura nos tempos contemporâneos: um contexto de múltiplas relações. **TEIAS**, Rio de Janeiro, ano 6, nº 11-12, jan/dez 2005.

BUJES, M. I. E. Dos modos de olhar a infância. In: LEHENBAUER, S. et al (Orgs.). **O ensino fundamental no século XXI**: questões e desafios. Canoas: Ed. ULBRA, 2005. p. 49-62.

CAMOZZATO, V. C. Pedagogia, Docência e a Função de Diagnosticar o Tempo Presente. In: Universidade Luterana do Brasil – ULBRA (Org.). **Prática em Docência**: Um Projeto em Construção. Canoas: Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, 2015. p. 61-86.

COSTA, M. V. Sobre as contribuições das análises culturais para a formação dos professores do século XXI. **Educar**, Curitiba, n. 37, p. 129-152, maio/ago. 2010.

FLESCH, J. M.; VOSS, D. M. da S. Infâncias pós-modernas: entre capturas e desvios. In: Humanidades Digitais, 2020, Jaguarão. **Anais Humanidades Digitais** - Edição do Projeto 002/2020. Jaguarão: EDICON, 2020. v. 01. p. 178-191.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MOMO, M. COSTA, M. V. Crianças escolares do século XXI: Para se pensar uma infância pós-moderna. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.141, p. 965-991, set./dez. 2010.

PENA-VEGA, A; ALMEIDA, C R. S. de; PETRAGLIA, I. (Orgs.). **Edgar Morin: ética, cultura e educação**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VARGAS LLOSA, M. **A civilização do espetáculo**: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura. Trad. de Ivone Benedetti. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

VEIGA-NETO, A. Pensar a escola como uma instituição que pelo menos garanta a manutenção das conquistas fundamentais da modernidade. In: COSTA, M. V. (Org.). **A escola tem futuro?** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 3, 58, 75, 116, 124, 126, 130, 136, 211

Adolescência 114, 116, 119, 140, 143, 144, 199

Agricultura 66, 68

Aplicativos educacionais 24, 25, 26, 30, 32, 34, 35

App inventor 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Aprendizagem 9, 1, 2, 3, 4, 10, 11, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 58, 59, 60, 63, 64, 75, 85, 87, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 145, 147, 148, 156, 157, 162, 177, 204, 205, 209, 210, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 234

Autismo 114, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 129, 130, 132, 135, 136, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Avaliação diagnóstica 216, 217, 218, 219

B

Biologia 89, 90, 123, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214

C

Coleta seletiva 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Conectando saberes 105, 106, 107, 108, 112

D

Desafios no ensino médio 204

Dialogismo 221, 222, 226

Dificuldades 59, 60, 85, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 112, 115, 116, 118, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 136, 143, 149, 150, 151, 165, 172, 193, 196, 204, 210, 217, 218, 219

Documentação 38, 47

E

Educação 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 24, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 116, 119, 120, 123, 124, 126, 132, 135, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Educação ambiental 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 215

Educação brasileira 165, 166, 167, 171, 172
Educação científica 105, 106, 109, 111
Educação de qualidade 78, 83, 147, 230
Educação do campo 75, 153, 154, 158, 159, 161, 162, 163, 164
Educar pela pesquisa 105, 106, 107, 112, 113
Ensino de física 93, 103
Ensino fundamental II 186, 187, 189, 190

F

Feira 66, 67, 68, 69, 72, 167
Folclore 44, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 57
Formação de professores 9, 24, 25, 28, 39, 135, 146, 148, 171, 173, 208, 233, 234
Formação docente 148, 165, 166, 171, 172

G

Gênero discursivo 221, 222, 224
Gestão democrática 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 158, 207
Gestão escolar 40, 41, 42, 78, 79, 80, 81, 84, 233

I

Inclusão digital 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10
Inclusão escolar 77, 114, 116, 120, 121, 123, 124, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151
Infâncias 174, 175, 179, 180, 182, 183, 184, 185
Instituição total 195, 196, 197, 200, 201, 202
Instrumentos 41, 96, 111, 114, 122, 130, 134, 136, 216, 217, 219
Investigação 24, 28, 35, 93, 96, 98, 103, 107, 121, 159, 179, 216, 217, 218, 233

L

Licenciatura intercultural 38, 39, 42, 43
Linguagem 24, 28, 29, 35, 40, 47, 53, 54, 66, 67, 68, 76, 101, 102, 117, 122, 126, 140, 149, 222, 223

M

Mudanças curriculares 204

O

Oscilador harmônico 93

P

Paciente 58, 60, 61, 62, 63, 64, 76, 218

Pedagogia hospitalar 58, 59, 62, 63, 64, 65

Perspectivas docentes 204

Plano municipal de educação 11, 78, 79, 81, 84, 153, 154, 160, 163, 164

Políticas públicas 1, 2, 3, 10, 39, 43, 79, 81, 107, 153, 154, 158, 159, 163, 164, 187, 207

Pós-modernidade 174, 175, 176, 178, 180, 184, 214

Povos indígenas 38, 39, 40, 43

Práticas pedagógicas 44, 56, 85, 87, 88, 90, 91, 117, 126, 129, 135, 179

Produção textual 110, 221, 222, 225, 231, 232

Programa de ressocialização 195

S

Scratch 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Sequência de ensino investigativa 93, 96, 97

Sinase 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202

Software educacional modellus 93

Subjetividade 9, 118, 165, 166, 167, 168, 172, 174, 184, 217

Sujeitos infantis 174, 175, 178, 179, 180, 181, 183, 184

Surdo 66

T

Trabalho de conclusão de curso 38, 105, 107

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

5

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

5

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021